



cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE
JOAQUIM MÁRIO
AREAL ANDRADE

EDITORIAL

É POSSÍVEL!

No sábado, dia 13 de Outubro, tivemos entre nós a família Power. No âmbito da reunião de pais da catequese, mas aberta a toda a comunidade paroquial, convidamos para estar connosco uma família que nos veio testemunhar a sua vida de fé.

Dois jovens (a portuguesa Teresa e o irlandês Nial) que se encontram na Alemanha enquanto estudantes, e que têm em comum uma fé autêntica, enamoraram-se e casaram com vontade de terem muitos filhos. Deus abençoou esse casamento, e, presentemente têm 6 com um a caminho. Entretanto, já Deus reclamou um para si com ano e meio de vida, o que levou a momentos difíceis na vida deste casal, que nos contou em primeira

pessoa essa provação, produzindo em alguns presentes a simpatia das lágrimas.

Sempre apoiados na sua fé, nunca esqueceram de dar a boa educação de Cristo aos seus filhos, que se espalham dos 20 aos 4 anos. À missa dominical nunca se falta, uns são acólitos, outros cantam e tocam e os pais são catequistas.

O que para muitos dos presentes surge como uma “complicação”, “impossível” para os dias de hoje, esta família mostrou a perfeita exequibilidade de ter muitos filhos e dar-lhes uma verdadeira educação cristã. É claro que as regras da família não são complicadas, todos colaboram, e mesmo com zangas e birras sabem de ante-



mão que o amor, o perdão e a compreensão e a colaboração são o mote para se sentirem em verdadeira família. Se se zangarem vinte vezes ao dia, sabem, perfeitamente, que têm de se reconciliar vinte vezes ao dia.

Também as regras da televisão desligada e dos telemóveis ou computadores só para trabalho, fazem com que todos se sintam mais unidos, e sabem que as brincadeiras dos mais novos no terreno exterior (pendurados em árvores e no único baloiço que *partilham*), são os momentos de criatividade e de convívio.

Há em casa um cantinho embelezado de oração que todos os dias acolhe os membros que em conjunto rezam o terço e outras orações. A

Bíblia faz parte integrante do dia a dia e muitas das suas histórias são contadas e recontadas, ficando, assim, a conhecerem melhor a Palavra de Deus.

Há dez anos fundaram o movimento das Famílias de Canã, que sem outra exigência que não seja a vida cristã com a bênção de Maria que está atenta às necessidades dos outros, convidam sempre outras famílias para aderirem. E aos paroquianos do Padrão da Légua foi também lançado este desafio. Para mais informações podem ver o seu site na internet.

Foi uma tarde de sábado única que levou a muitos pensarem que afinal de contas... é possível!

O Pároco



FALANDO DE NÓS

A NOSSA OLIVEIRA

No passado dia 10 de Junho, 43 crianças receberam a Primeira Comunhão, assinando o momento com a plantação de uma oliveira no jardim ao redor da nossa Igreja.

O objetivo foi não só deixar uma marca para o futuro, criando raízes através desta árvore sagrada e emblemática que simboliza a paz e a harmonia, mas também solenizar a recordação desse dia tão importante para a vida dessas crianças. Ao mesmo tempo, celebrava-se, assim, o Amor, o valor inestimável do cuidado e do carinho, pois o gesto convida, de forma simbólica, a presença de Cristo. Valores que manterão esta árvore viva e vigorosa.

Tudo começou com os preparativos, na tarde do dia 9 de Junho, contando com a presença da maioria das crianças, dos pais e, também, do Sr. Alberto Pereira, conhecedor das artes de jardineiro quem preparou o

local para receber a oliveira, planta conhecida pela sua longevidade. A árvore é muito especial e emblemática, tanto que a pomba da paz transporta um ramo no bico e as coroas dos vencedores olímpicos da Antiguidade eram, igualmente, feitas com os seus rebentos.

No dia da Primeira Comunhão, estava planeado que cada criança iria regar a oliveira com um copo de água, mas o São Pedro tomou conta dessa tarefa de maneira providencial, como quem abençoa o novo rebento, dando-lhe as boas vindas à nova morada.

Depois desse dia, muitos de nós até já passamos pelo jardim e apercebemo-nos

REGISTOS PAROQUIAIS

Batizados

André Cardoso Marques
Beatriz Marta Mouta Nugal
Carolina Lopes Nogueira
Eva Valéria Matveyeva Miranda
Laura Luís Calor
Luciana Patrícia da Silva Santos
Luena Sofia Neves da Silva
Santiago Graça da Silva

Casamentos

Rui Cristiano Fernandes Salgado e
Patrícia Alexandra da Mota Caldeira

Bodas de Ouro

Cândido Campos Freitas e
Maria Teresa F. Sousa Campos
Freitas
José Maria da Costa e
Arminda da Costa Soares

Óbitos

Adolfo Pereira Lopes
Alberto Augusto Vaz
Ana Ester A. Camarinha R. da Costa
Ana Maria Venâncio Vieira Fonseca

André Pereira de Sousa
Angelina Conceição Magalhães
António da Conceição da Costa
Carlos Manuel Lopes Moreira
Dário Inácio da Costa Babo
Ermelinda da Silva Lopes Pereira
Eurico Luís Morais
Firmino Mendes Martins
Hélder Manuel Alves Quintas
Hermínio Marques da Silva
João José Gomes dos Santos
Joaquim Fernando Lucas Lima
José Ramos Silva
José da Silva Pereira
Justina de Sousa
Laura de Jesus Azevedo
Manuel de Jesus Almeida
Manuel Joaquim Silva Rodrigues
Manuel de Macedo Cardoso
Maria Alice Gonçalves
Maria do Céu Oliveira Godinho
Maria de Lurdes Lacerda Fernandes
Maria Madalena de Sousa Magalhães
Maria dos Prazeres dos Santos
Mário Jorge de Sousa Gomes
Olívia de Matos Pereira Brito Arantes
Tatiana Daniela Gonçalves Oliveira
Zulmira Augusta de Mesquita

desta árvore. Porém, a partir de hoje, e desta semente de prosa sobre a nossa Oliveira, perceberemos melhor que ela celebra um momento de grande felicidade para muitas crianças e familiares.

Matilde Cruz dos Santos foi uma dessas crianças e, a propósito desse ritual, chegou a escrever: “Foi num dia de chuva que plantamos a Oliveira que tanto estimamos. Sempre que por o nosso grupo da catequese passar, a primeira comunhão vai recordar. Esta oliveira vai crescer e a nossa evolução acompanhar”.

Paulo Ferreira



PELA IGREJA

FRANCISCO: ABORTO COM LUVAS BRANCAS

O Papa Francisco, falando a uma delegação das Associações Familiares em Junho passado, condenou o aborto de bebés com deficiência, falando num “homicídio” promovido pelos diagnósticos pré-natais.

“Os filhos são o maior dom, acolhem-se como chegam, como Deus os manda, como Deus permite, ainda que sejam doentes. Ouvi dizer que está na moda, que é habitual pelo menos, fazer certos exames nos primeiros meses de gravidez, para ver se a criança está bem, se vem com algum problema”, assinalou.

Francisco lamentou que a primeira resposta seja “deitar fora” o bebé, “o homicídio das crianças”. “Para ter uma vida tranquila, deita-se fora um inocente”, lamentou.

O Papa falou das práticas de infanticídio na Esparta antiga, uma “atrocidade” que considera ser repetida na atualidade em protocolos médicos que excluem quem “vem mal”.

“Digo-o com dor: no último século, todo o mundo estava escandalizado com o que faziam os nazis para tratar da pureza da raça. Hoje fazemos o mesmo, mas com luvas brancas”.

“O nosso mundo, muitas vezes tentado e guiado por lógicas individualistas e egoístas, leva, quase sempre, a perder o sentido e a beleza das uniões estáveis. Por isso, torna-se difícil entender o valor da família”, lamentou Francisco.

«Não matarás»

Na audiência de 10 de Outubro o Papa Francisco falando sobre o 5º mandamento, condenou o aborto e qualquer ato que signifique a eliminação de uma vida humana, considerando que este é um “valor basilar” nas relações humanas e que todo o mal nasce do “desprezo pela vida”.

“Como pode ser terapêutico, civil, ou simplesmente humano um ato que elimina

a vida inocente e indefesa que está a florescer? Eu pergunto-vos: é justo deitar fora uma vida humana para resolver um problema?”, questionou, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro.

Perante o “não” que serviu de resposta da multidão, o pontífice deixou novas interrogações.

“É justo contratar um assassino para resolver um problema? Não se pode, não é justo descartar um ser humano, ainda que seja pequeno, para resolver um problema. É como contratar um assassino”, declarou Francisco.

“Deus ama a vida”, realçou o Papa, que pediu à multidão que repetisse esta frase.

A reflexão centrou-se em particular sobre os casos de fetos em que são detetadas deficiências, “mesmo graves”, com a recomendação de interromper a gravidez.



“Os pais, nestes casos dramáticos, têm necessidade de verdadeira proximidade, de verdadeira solidariedade, para enfrentar a realidade e superar os seus compreensíveis medos”, observou Francisco, para quem a solução do aborto é “eliminar alguém”, de forma direta.

Segundo o Papa, é “contraditório” permitir a supressão da vida humana “no ventre materno” em nome da salvaguarda de outros direitos.

Francisco falou ainda da vida que é ameaçada e agredida pelas guerras, a destruição da natureza e por “sistemas que submetem a existência humana a cálculos de oportunidade”.

in Ecclesia



CANTINHO DOS ACÓLITOS

I ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS

No passado dia cinco de outubro, os acólitos da diocese do Porto juntaram-se no I Encontro Diocesano de Acólitos. E o nosso grupo esteve presente no meio de mais de 700 acólitos vindos das 22 vigararias da diocese.

O dia começou na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, no Marquês, com uma oração da manhã. Da parte da tarde, deu-se ação ao lema do encontro:

“Juntos no Serviço, enviados em Missão!”.

Fomos enviados para as ruas do Porto mostrando a alegria de ser acólito e tivemos um momento de evangelização onde abordamos alguém sobre o que estávamos ali a fazer e deixamos uma recordação. Tudo nesse dia foi registado por fotografias e poderá vê-las nas redes sociais da paróquia.

No final do dia juntamo-nos aos outros acólitos das outras paróquias na Casa Diocesana de Vilar, onde aproveitamos para repor energias.

O dia terminou com a Eucaristia presidida pelo Bispo do Porto D. Manuel Linda, que, feliz por ali estar, deixou a sua mensagem a todos os acólitos dizendo: “Cumprir a tarefa tão bela de ajudar o povo de Deus a celebrar o Mistério que se abeira de nós” e pedindo que cada um que saia para fora de si e que

vá ao encontro do outro.

Tudo palavras que vão ao encontro do Hino dos Acólitos da Diocese do Porto que fomos cantando ao longo do dia. Este tem como refrão: “Revestidos com túnicas de luz/ e mãos erguidas em adoração,/ unidos no serviço de Jesus/ somos nós enviados em missão/ somos nós enviados em missão” (Letra: Pe. João Peixoto e Música: Pe. Ferreira dos Santos).

De facto, ser acólito não se fica pelo serviço. Temos, durante todo o tempo restante, que mostrar a alegria que temos por viver de uma forma tão próxima a Eucaristia. Mas ao mesmo tempo devemos olhar para nós e encontrar-nos connosco mesmos, procurando o nosso sacrário interior onde Deus nos fala, é lá que iremos encontrar a nossa vocação. Temos assim duas missões: “junto dos outros e junto do vosso próprio interior”.

Somos, então, enviados em missão e esse dia mostrou bem isso.

Francisca Borges





IDADE DA SABEDORIA

«CAMINHADA SOLIDÁRIA»

Uma sociedade cada vez mais envelhecida é uma realidade

com a qual nos confrontamos diariamente. O aumento da necessidade de apoio às pessoas idosas dependentes emerge como um problema prioritário, pelo que, torna-se fundamental privilegiar a prestação de cuidados em contexto informal, bem como em contexto institucional, de modo a oferecer, tanto quanto possível, a merecida qualidade de vida.

Neste sentido, o Centro Social Paroquial do Padrão da Légua desenvolve um trabalho contínuo para promover condições físicas, psicológicas e sociais aos utentes das respostas sociais Lar e Centro de Dia.

Diariamente o CSPPL desempenha um papel preponderante no bem-estar e na qualidade de vida dos idosos. E porque não, também, sensibilizar e implicar a comunidade para esta realidade? Só num contexto ativo, dinâmico e integrado é que o trabalho social triunfa pelo

bem comum.

Posto isto, e em consideração ao exemplo notável do ano anterior, os colaboradores do Centro Social Paroquial Padrão da Légua, nomeadamente nas duas respostas Lar e Centro de Dia, em conjunto com outros elementos da comunidade, convidam todos os que com este Centro Social partilham vivências, a marcar presença na Noite Solidária de Fados, que terá lugar no dia 9 de Novembro, pelas 20:30 horas, na Cripta da Igreja do Padrão da Légua.

À luz das recordações memoráveis que até hoje guardamos do evento anterior, pretendemos que este ano o mesmo espírito prevaleça, não só pelos resultados alcançados que, como foi divulgado, em muito contribuiu para o conforto e bem estar dos nossos idosos, mas também pela partilha, pela ajuda e pelo saudável momento de convívio que se fez sentir entre os presentes.

A sua presença será o maior

estímulo para o trabalho solidário e o contributo para termos idosos felizes na comunidade.

Centro de Dia.

Contamos com todos!

Marta Cardoso

A receita deste espetáculo reverterá para a aquisição de uma carrinha adaptada ao transporte de idosos de Lar e

Noite de Fado Solidária

MEMÓRIAS PLANEJADAS
FADO
HUMANITY

9 de Novembro | 20h30
Cripta da Igreja do Padrão da Légua

Inscrições na Secretaria do Lar "Mãe de Jesus", até ao dia 2 de Novembro.
Pagamento no ato da inscrição

15 ajudas *

Ementa:

Entradas, Tapas, Caldo Verde,
Sobremesa, Bebida, Café

* A receita deste espetáculo reverterá para a aquisição de uma carrinha adaptada ao transporte de idosos

Fadistas:

Carla Cortez



Ivo Almeida

Miguel Bandeirinha



Guitarra: Mário Henriques



Viola: Joana Almeida



Organização:

centro social paroquial
do padrão da légua

Apêlice

o centro social
do padrão da légua
é um projeto de
solidariedade

Associação
da Légua

Associação
da Légua

Associação
da Légua

Associação
da Légua

Pão Quente
Arte Nova

Associação
da Légua

Associação
da Légua

CARTA AO NEW YORK TIMES

O Cruzamento tem também como missão informar. Nos últimos tempos temos vindo a assistir a ataques à Igreja, que dão ares de concertados com objetivos claros de a denegrir e desacreditar, realçando a pedofilia dentro da Igreja. Dos milhares e milhares de clérigos que existem, é apenas um número insignificante os prevaricadores, apesar de que se fosse apenas um, já seria demais.

O Papa Francisco, que muito tem sofrido com isto, não se cansa de condenar e de pedir para rezar.

A carta que a seguir se transcreve não foi possível autenticar. De qualquer maneira é um texto que nos pode ajudar a refletir, para darmos à Igreja a importância merecida, e olharmos para um caminho que devemos seguir.

Na página 10 volta-se a este tema, mas neste caso com a autenticação do texto.

Caro irmão e irmã jornalista:

Sou um simples sacerdote católico. Estou feliz e orgulhoso da minha vocação. Há vinte anos que vivo em Angola como missionário.

Vejo em muitos meios de informação, sobretudo no vosso jornal, a ampliação do tema dos sacerdotes pedófilos, com investigações de forma mórbida sobre a vida de alguns sacerdotes. Falam de um de uma cidade nos Estados Unidos dos anos '70, de outro na Austrália dos anos '80, e seguida de outros casos recentes...

Certamente isto deve ser condenado!

Veem-se alguns artigos de jornal equilibrados, mas também outros cheios de preconceitos e até de ódio.

O facto de pessoas, que deveriam ser manifestação do amor de Deus, sejam como um punhal na vida de inocentes, provoca em mim uma imensa dor. Não existem palavras para justificar tais ações. E não há dúvida que a Igreja não pode deixar de estar ao lado dos mais fracos e dos mais indefesos. Portanto, todas as medidas que sejam tomadas para a proteção e a prevenção da dignidade das crianças será sempre uma prioridade absoluta.

Todavia, cria curiosidade a desinformação e o desinteresse para milhares e milhares de sacerdotes que se gastam para milhões de crianças, para muitíssimos adolescentes e para os mais desvantajosos em todo o mundo!

Considero que, ao vosso meio de informação não interesse saber que eu em 2002, passando por zonas cheias de minas, tenha transferido muitas crianças desnutridas

de Cangumbe para Lwena (em Angola), porque nem o governo se importava, nem as ONG's estavam autorizadas. E penso que também não vos importa que eu tenha tido de sepultar dezenas de criancinhas, mortas na tentativa de fugir das zonas de guerra ou procurando regressar, nem que salvamos a vida a milhares de pessoas no México graças ao único posto médico em 90.000 Km2, e graças também à distribuição de alimentos e sementes.

Não vos interessa também saber que nos últimos dez anos demos a oportunidade de receber educação e instrução a mais de 110.000 crianças...

Não tem uma ressonância mediática o facto que, com outros sacerdotes, eu tive de fazer frente à crise humanitária de quase 15.000 pessoas e guarnições da guerrilha, após a sua rendição, porque não chegavam alimentos nem do Governo, nem da ONU.

Não faz notícia que um sacerdote de 75 anos, Padre



Roberto, todas as noites percorra a cidade de Luanda e cuide dos meninos da rua, os leve para uma casa de acolhimento na tentativa de os desintoxicar da gasolina e que às centenas sejam alfabetizados.

Não faz notícia que outros sacerdotes, como o Padre Stefano, se ocupem em acolher e dar proteção a crianças maltratadas e até violadas.

E não é de vosso interesse saber que Frade Maiato, não obstante os seus 80 anos, vá de casa em casa confortando pessoas doentes e sem esperança.

Não faz notícia que mais de 60.000, entre os 400.000 sacerdotes e religiosos, tenham deixado a própria pátria e a própria família para servir os seus irmãos num leprosário, nos hospitais, nos campos de refugiados, nos institutos para crianças acusadas de feitiçaria ou órfãs de pais mortos por SIDA, nas escolas para os mais pobres, nos centros de formação profissional, nos centros de assistência aos

seropositivos... ou, sobretudo, nas paróquias e nas missões, encorajando as pessoas a viver e a amar.

Não faz notícia que o meu amigo, Padre Marco Aurélio, para salvar alguns jovens durante a guerra em Angola os tenha conduzido de Kalulo até Dondo e no caminho de regresso à sua missão foi cravado de balas; não interessa que frade Francesco e cinco catequistas, para ir ajudar nas zonas rurais mais isoladas, tenham morrido na estrada num acidente; não importa a ninguém que dezenas de missionários em Angola sejam mortos por falta de assistência sanitária, por uma simples malária; que outros tenham morrido por causa de uma mina ao ir visitar a sua gente. No cemitério de Kalulo encontramos os túmulos dos primeiros sacerdotes que chegaram a esta região... nenhum deles chegou a completar os 40 anos!

Não faz notícia acompanhar a vida de um sacerdote "normal" na sua vida quotidiana, entre as suas alegrias e as suas dificuldades, enquanto



gasta a própria vida, sem fazer ruído, a favor da comunidade pela qual está ao serviço.

Na verdade, não procuramos fazer notícia, mas procuramos simplesmente levar a Boa Nova, aquela que sem ruído iniciou na noite de Páscoa.

Faz mais ruído uma árvore que cai do que uma floresta a crescer.

Não é minha intenção fazer uma apologia da Igreja e dos sacerdotes.

O sacerdote não é nem um herói, nem um neurótico. É um simples homem que, com a sua humanidade, procura seguir Jesus e servir os seus

irmãos. Nele existem misérias, pobreza e fragilidade como em cada ser humano; mas existem também beleza e bondade como em cada criatura...

Insistir de forma obsessiva e persecutória sobre um tema, perdendo a visão do inteiro, cria realmente caricaturas ofensivas do sacerdócio católico e é disto que me sinto ofendido.

Jornalista: procure a Verdade, o Bem e a Beleza. Tudo isto o fará nobre na sua profissão.

Amigo... peço-lhe apenas isto... Em Cristo.

Padre Martín Lasarte, sdb



É ASSIM NO ENCANTO...

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DOS ECRÃS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Hoje vamos falar de um assunto que tem sido alvo de preocupação por parte de muitos profissionais das áreas da saúde e da educação e que diz respeito à utilização excessiva por parte das crianças dos meios tecnológicos. Os conteúdos digitais são cada vez mais concebidos para fomentar o seu uso o mais possível e até para criarem alguma dependência. E a realidade é que temos cada vez mais adolescentes e até crianças verdadeiramente viciadas em ecrãs.

Pedagogos e cientistas alertam cada vez mais sobre as consequências da alta exposição aos ecrãs, que podem provocar dificuldades de concentração e viciação. Então, é preciso termos consciência das consequências que traz este uso, sobretudo durante os primeiros anos de vida em que o cérebro está em formação.

Alguns estudos referem que esta exposição, numa idade tão precoce, pode ter uma influência negativa em algumas áreas do cérebro, dado que, nestas idades, este ainda se encontra numa fase de desen-

volvimento significativo. Mais, a estimulação visual provocada, por exemplo, pela televisão, assim como o assistir a cenas de violência, podem interferir na qualidade do sono da criança, o que terá consequências negativas para a sua saúde e bem-estar. A par disto podem surgir problemas de sedentarismo, obesidade e confusão mental por assistirem a programas que não são ajustados ao nível de desenvolvimento cognitivo e emocional em que se encontram.

Se uma criança for demasiado exposta à televisão ou a qualquer outro tipo de ecrã, principalmente antes dos dois anos, podem manifestar-se efeitos negativos, nomeadamente:

- *Dificulta o desenvolvimento da linguagem verbal: o estímulo é muito visual e pouco verbal e, numa fase em que o cérebro se encontra em desenvolvimento intenso, esse aspeto é muito importante;*
- *Diminui igualmente o desenvolvimento da linguagem não verbal: a aprendizagem da linguagem não verbal é de extrema importância nas idades mais precoces e só se adquire*

através do processo de socialização, ou seja, através da interação com outras pessoas;

- *É um hábito anti-social: todos os ecrãs promovem apenas uma atividade individual, pelo que afetam claramente a socialização e as relações interpessoais;*

- *Não favorece a visualização tridimensional: as imagens dos ecrãs têm uma componente bidimensional, pelo que o conceito de profundidade não se aprende com eles, mas sim através da manipulação ativa dos objetos;*

- *Promove o sedentarismo: as crianças necessitam de ser ativas e desenvolver as suas competências motoras, e isso é tão importante como ter um bom desenvolvimento cognitivo.*

Isto não significa que, por exemplo, as televisões tenham que estar todas desligadas em casa quando nasce um filho, mas, efetivamente, deve-se evitar a utilização dos ecrãs para entreter bebés e crianças pequenas. A companhia deles deve ser a dos adultos, pois é com os pais/familiares que se vão desen-

volver de forma mais harmoniosa.

Quando se usam telemóveis ou outros instrumentos digitais para controlar o comportamento, as crianças não têm oportunidade de aprender a regular as emoções, não aprendem a esperar e a tolerar a frustração, competências emocionais essenciais para o bem-estar do ser humano, e com um impacto muito negativo no desenvolvimento socio-emocional das crianças. Estas podem-se tornar adultos com sérias dificuldades na gestão das suas emoções e até resultar em problemas de ansiedade na vida adulta.

Importa ressaltar que só com uma atitude reflexiva e preventiva se poderá inverter esta situação, canalizando interesses e necessidades das crianças para outras atividades muito mais saudáveis e potenciadoras das suas capacidades como são o caso das atividades artísticas, de exploração da natureza ou pura e simplesmente privilegiando as interações verbais e afetivas entre pais e filhos!

Um bom ano letivo para todos.

Helena Luz

DO ATL... COM "ENCANTO"

O REGRESSO

Olá a Todos!

Esperamos que tenham tido umas férias maravilhosas e retemperadoras. Que a pausa da rotina tenha servido para reflexão e estejam cheios de incentivos para coisas novas, como está a acontecer por aqui no CATL.

Após as atividades de verão, que foram muitas e diversificadas, e as brincadeiras da época balnear, cá nos encontramos a trabalhar num novo ano letivo, que já começou no passado dia 17 de Setembro.

Já espalhamos as sementes com as famílias, agora é es-

perar o resultado de quando lançamos uma semente na terra, juntamos-lhe a esperança e a certeza de que vai nascer uma planta. Da planta, o fruto, e do fruto novas sementes. Todas as sementes carregam no seu bojo uma planta a dormitar. É fantástica a lição da semente!

A Educação também é assim.

Nós plantamos, plantamos sempre, mas não podemos exigir que a planta venha amanhã. Leva tempo para que desperte do seu sono do berço da semente. Nem sempre é possível colher o que se plantou. As coisas



caminham devagar e nem sempre acontecem a curto prazo.

Mas é preciso ACREDITAR e plantar com a certeza de que, mesmo a longo prazo, a semente germinará!!!

Que todas as nossas sementes germinem e dêem flores lindíssimas, são os nossos desejos e a promessa de que as vamos regar.

Até breve!

Cristina Barbosa



PEDOFILIA

Está na moda falar de ‘pedofilia’, embora muita gente não saiba bem do que se trata e o vocábulo grego seja inapropriado (literalmente significa “amizade à criança”, quando na realidade se trata de uma grande inimizade - mas é uma amizade patológica).

Em particular, nestes tempos tem-se falado insistentemente nos meios de comunicação social, da pedofilia dos padres. Permito-me fazer o meu breve comentário em alguns pontos:

1. Trata-se realmente de uma grande patologia que nem por isso deixa de ser condenável e mesmo criminosa, sobretudo estando em causa pessoas que deveriam proteger mais as crianças ou adolescentes que nelas depositaram toda a confiança.

2. Todavia, como disse Cristo, “quem esteja inocente que atire a primeira pedra”. Quer dizer, infelizmente não são só os padres que são pedófilos, mas a moléstia

alastra mesmo no seio das famílias, nos educadores, nos ginásios, nos pastores de outras denominações não católicas, etc., por outro lado, é um mal de todos os tempos, pois já existia na antiga Grécia e Roma. Até há quem a queira legalizar...

3. Entretanto, o ataque cerrado dirigido aos padres católicos pretende atacar ferozmente a Igreja Católica, a começar pelo Papa Francisco. E um ataque também lucrativo com interesses financeiros pois os lesados ou as famílias (muitos já morreram) pedem milhões em indemnizações. Quer dizer, ‘mata-se dois coelhos com uma só cajadada’. A denúncia (por vezes falsa ou com meias-verdades) tornou-se num grande negócio, enquanto desprestigia a Igreja.

4. De qualquer modo, empolam-se os dados, como se pode ver no recente ‘escândalo’ nos Estados Unidos em que se foram buscar casos desde os anos 70 do

século passado, quer dizer, há praticamente 50 anos, quando não havia a sensibilidade social que há hoje e por isso a reação dos bispos era discreta para não escandalizar. Em todo o caso, dado que se contam uns 300 padres acusados, isso significaria 6 ou 7 casos por ano, o que, numa população de padres de quase 30.000 membros, daria uma percentagem residual.

5. Entretanto, acusando os pecadores, conhecidos ou desconhecidos, não se deveria generalizar e considerar a todos culpados (uma árvore doente no bosque não significa todo o bosque doente) e sobretudo ignorar tanta generosidade da maior parte dos sacerdotes ao longo dos séculos, dando a vida pela causa nas missões, junto dos doentes e pobres, defendendo os inocentes, etc. Basta recordar recentemente, em Portugal, o P. Américo, o P. Cruz e tantos missionários que morreram novos nas missões, devido a doenças e a falta de cuidados médicos. No estrangeiro, os casos mais recentes e emocionantes são os do P.

Damião (já canonizado) que foi para a ‘ilha maldita’ de Molokai (Hawaii) para socorrer os leprosos, acabando por morrer também de lepra; ou o P. Maximiliano Maria Kolbe (também canonizado) que no campo de concentração de Auschwitz se entregou para morrer em vez de um pai de família. Trata-se de uma epopeia de imensa generosidade através dos séculos e em todos os lugares da Terra.

Conclusão: Condenemos o que é de condenar, mas não atiremos só pedras à Igreja com fins malévolos, secretos e hipócritas, esquecendo tanto bem e tantos sacerdotes que cumprem impoluta, generosa e silenciosamente a sua missão. Estes são “lutadores”, amigos da lula pelo bem, enquanto outros são malevolamente “lutadores” contra a Igreja. Como sempre, a Igreja sairá desta luta vitoriosa, mais purificada e forte.

P. José Barros de Oliveira
(in Voz Portucalense)



PÁGINA DO LEITOR

AS FIGURAS DO ADVENTO

No Advento podemos considerar algumas personagens bíblicas, que de uma forma ou de outra, pelo que pré-anunciam ou que anunciam, pelo seu comportamento, de consentimento ou de aceitação, etc., como sendo as principais figuras do advento, que todos os anos vivemos, na expectativa da certeza da vinda do Senhor.

Cronologicamente podemos começar pelo profeta **Isaías**, que no capítulo 7 do seu livro já anuncia a vinda do Senhor (Is 7,14 e Is 9,6) e cujas principais passagens do livro da consolação, capítulos 40 a 45, são profusamente proclamadas durante o tempo do Advento, nas eucaristias que celebramos, nesta época.

Com efeito, **Isaías**, o “profeta do Messias”, e particularmente no seu livro da consolação, durante os tempos difíceis do exílio do povo eleito, leva a consolação e a esperança ao povo que atravessava as enormes agruras advindas da sua condição de povo exilado. Anuncia a libertação, fala de um novo e glo-

rioso êxodo e da criação de uma nova Jerusalém, reanimando assim os exilados. É, pois, o profeta que transmite a consolação e a esperança, esperança esta tão própria do Advento. **Isaías** mantém-nos vivos nesta expectativa da vinda do Senhor.

Seguidamente consideremos **S. João Baptista**, que ocupa um grande espaço na liturgia do tempo do Advento, em especial no segundo e no terceiro domingo.

É o último dos profetas e, segundo o próprio Jesus, “mais que um profeta”, “o maior de entre os nascidos de mulher”, o mensageiro que vai anunciar e preparar o caminho para Jesus, pregando aos povos a conversão, pelo conhecimento da salvação e perdão dos pecados (Lc 1,76s). É a voz dos que clamam no deserto e nos impele a todos à nossa condição de também profetas e profetisas do reino de Deus, e é o modelo da dimensão espiritual do verdadeiro cristão, em especial dos consagrados a Deus: diminuição, menori-

zação, de mim próprio para em mim crescer Cristo para poder chegar, como em S. Paulo, ao “já não sou eu que vivo em mim, mas Cristo que vive em mim”.

Passemos agora a **Maria**, que no advento é a Maria grávida, a Senhora do Ó.

Maria do “FIAT”, do sim, do “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”, a fazer lembrar o primeiro “FIAT” bíblico, o “FIAT LUX” de Deus (Gn, 1) faça-se a luz ou haja luz, mas agora um sim para a verdadeira Luz, aquela que vem iluminar toda a humanidade, libertando-a, pelo perdão, da escuridão do pecado.

Assim como Deus precisou do sim de Maria, assim também Ele, hoje, precisa do nosso sim para crescer no mundo. É o sim de Maria que nos motiva a questionar o que em mim precisa de mudar para que Jesus Cristo nasça.

Maria é então o exemplo de mudança e de ajustamento de planos que temos que fazer em cada advento que vivemos para que realmente Jesus venha, faça de nós o seu

templo e habite no meio de nós.

Finalmente debruçemo-nos sobre **José**, esposo de Maria, o homem justo e humilde que aceita a missão de ser o pai adotivo de Jesus.

Com **José** percebemos melhor o valor da pessoa, que é o que a pessoa é, e é também o que ela significa. **José** é o homem silencioso, que no silêncio colabora com os planos divinos que em Maria iam acontecendo. **José** é, portanto, um modelo de fé, que sem verdadeiramente compreender, aceita e colabora com Deus, numa atitude muito parecida com a que Jesus viria a adotar, de plena confiança no Pai.

Que neste, e em todos os Adventos que vivamos, olhe-mos para estas personagens e, em todas elas nos inspiremos, busquemos exemplo e motivação para nos poder-mos ajustar, até mudar os nossos planos, para viver a preceito e de forma verdadeira o Advento, a que todos nós, cristãos, somos chamados a celebrar e viver.

João Pinto



CRUZAMENTO BOLETIM INFORMATIVO
DA PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA
www.plegua.pt

PROPRIEDADE E EDITOR
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR E CHEFE DE REDACÇÃO
PADRE JOAQUIM MÁRIO ANDRADE

DESIGN
RUI FERREIRA

PAGINAÇÃO
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Trav. Elaine Sanceau, 80
4465-620 Leça do Balio
T. 229 578 663
E. cartorio@plegua.pt

Nº CONTRIBUINTE 501 538 640

IMPRESSÃO
GRECA - Artes Gráficas
R. José Mª Baptista Valente, 194 Arm. A
4465-260 São Mamede de Infesta
T. 229 069 660
E. comercial@greca.pt

TIRAGEM 1.200 exemplares

O GRITO DO PROFETA

A VERDADE E A MENTIRA



Diz uma parábola que certo dia a Mentira e a Verdade se encontraram.

A Mentira disse para a Verdade:

- Bom dia, dona Verdade.

E a Verdade foi conferir se realmente era um bom dia. Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva, vários pássaros cantavam, e, assim, vendo que realmente era um bom dia, respondeu para a Mentira:

- Bom dia, dona Mentira.

- Está muito calor hoje, disse a Mentira.

E a Verdade, vendo que a Mentira falava verdade, relaxou.

A Mentira então convidou a Verdade para se banhar no rio. Despiu-se de suas vestes, pulou na água e disse:

- Venha, dona Verdade, a água está uma delícia.

E assim que a Verdade, sem duvidar da Mentira, tirou as suas vestes e mergulhou, a Mentira saiu da água, vestiu-se com as roupas da Verdade e foi-se embora.

A Verdade, por sua vez, recusou vestir-se com as vestes da Mentira e, por não ter do que se envergonhar, saiu nua a caminhar na rua.

Mas viu que, aos olhos das pessoas, era muito mais fácil aceitar a Mentira vestida de Verdade, do que a Verdade nua e crua.